

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL: Mesmo que houvesse segundo turno, presidente teria garantidos mais quatro anos de mandato

FH seria reeleito hoje com 41%

Pesquisa MCI/Ibope mostra Lula com 18%, Sarney e Maluf com 11% e Itamar com 5%

RIO E BRASÍLIA

Os adversários do presidente Fernando Henrique Cardoso têm motivos de sobra para combater a aprovação da emenda constitucional da reeleição. Se houvesse eleições presidenciais hoje, Fernando Henrique seria reeleito com uma diferença folgada sobre os políticos cogitados para enfrentá-lo. Pesquisa MCI/Ibope encomendada pelo Palácio do Planalto e realizada entre os dias 20 e 26 registrou que 41% dos eleitores votariam no presidente. O segundo colocado seria, mais uma vez, o principal adversário do presidente Fernando Henrique em 1994: o petista Luiz Inácio Lula da Silva, com 18%.

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), ficaria em terceiro lugar, empatado com o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf (PPB). Os dois teriam 11%. O ex-presidente Itamar Franco teria 5%. Somados, votos nulos e em branco chegariam a 9%, enquanto 4% não souberam responder.

Sem Fernando Henrique, Lula lidera a corrida

Quando o nome de Fernando Henrique é excluído da lista, num cenário sem reeleição, o quadro é liderado pelo dirigente petista, com 22% das intenções de voto. Logo em seguida aparecem José Sarney e Paulo Maluf, novamente empatados, com 20%. Itamar Franco alcançou 17%. Na simulação sem Fernando Henrique, o índice de votos nulos e em branco aumenta, chegando a 13%. Não souberam opinar 8% dos entrevistados em 195 cidades de todas as regiões do país. Três mil eleitores em todo o país foram ouvidos, seguindo os moldes das pesquisas feitas pelo Ibope na eleição presidencial de 1994.

Para a hipótese da reeleição, foram feitas duas simulações de segundo turno: uma contra Lula e outra contra Maluf. A pesquisa aponta para a vitória tranquila de Fernando Henrique. O prefeito de São Paulo e comandante do PPB — que já aproveita o sucesso de seu candidato em São Paulo, Celso Pitta, para fazer, em palanques e panfletagens, campanha aberta para a eleição presidencial de 1998 — ficaria 32 pontos percentuais atrás de Fernando Henrique, num placar de 57% a 25%. Não votariam em nenhum dos dois 14%, enquanto 4% não souberam responder.

Maluf daria menos trabalho a Fernando Henrique do que Lula

O desempenho de Lula, hoje, seria melhor do que o de Maluf em um embate com Fernando Henrique. O petista teria 29%, contra os 57% do presidente. Mesmo assim a diferença seria de 28 pontos. O índice de eleitores descontentes com as duas opções caiu, nessa simulação, para 10%. Não souberam responder 4%.

A pesquisa mostrou também um crescimento dos índices de aprovação ao Governo Fernando Henrique em relação a uma consulta feita em junho. O Governo é aprovado por 49% dos eleitores. Em junho, esse índice era de 43%. A desaprovação caiu de 41% para 36%. A aprovação ao Plano Real — que hoje seria o mote de uma campanha de Fernando Henrique — também subiu em relação a junho: de 67% para 73%. A desaprovação foi de 18% para 16%.

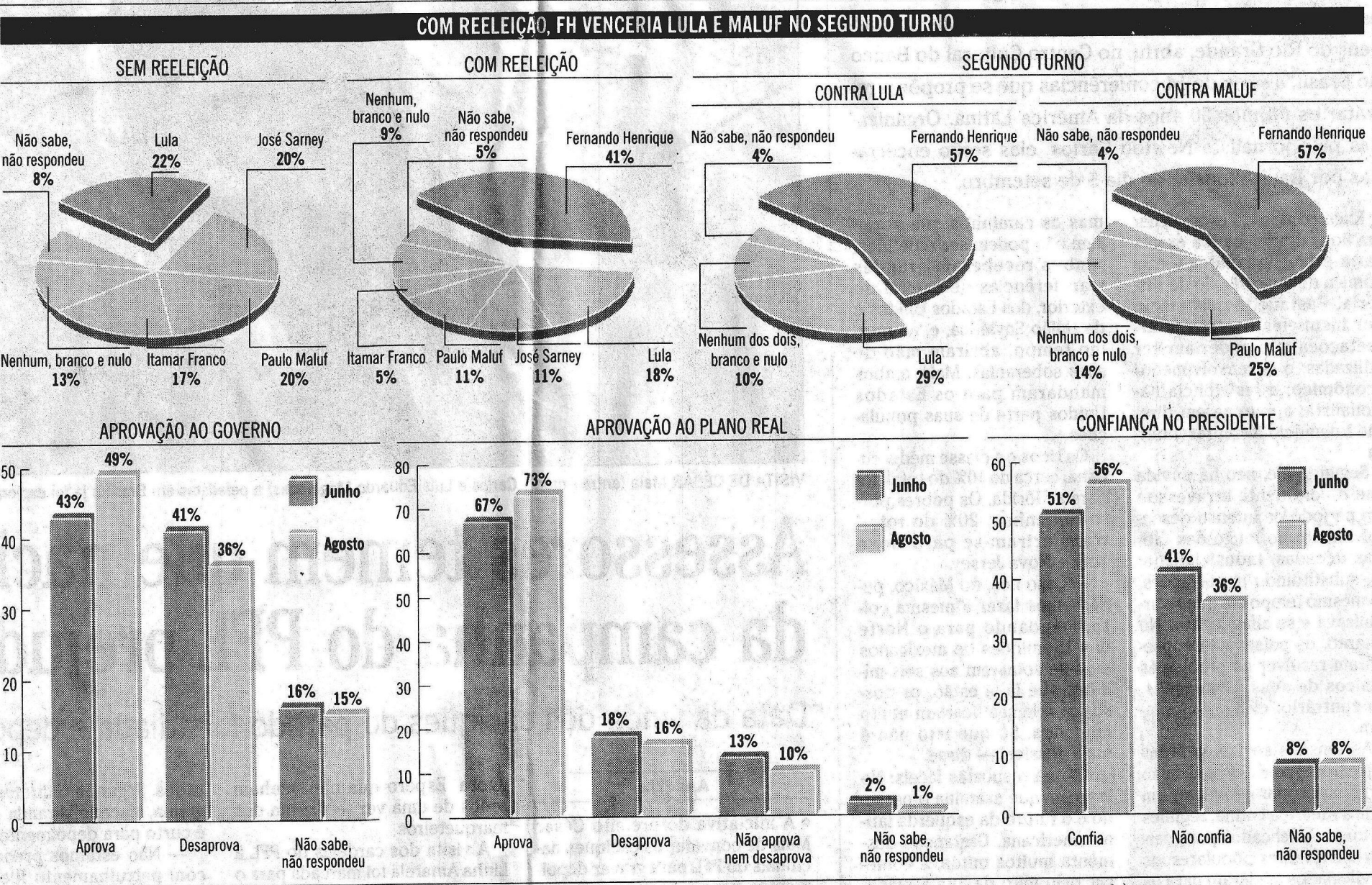
Dos eleitores, 56% — cinco pontos percentuais a mais do que em junho — afirmaram que confiam no presidente, enquanto 36% responderam que não confiam. Este número era de 41% na consulta de junho.

Ao saber da pesquisa, Sarney disse que o povo brasileiro é muito generoso, mas que não tem a compulsão de se candidatar. E se disse surpreendido com o percentual que recebeu.

O diretor-executivo do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, atribuiu os números ao sucesso do Plano Real. Segundo ele, a estabilidade — uma experiência nova para o brasileiro — é o que impulsiona a popularidade do Governo Fernando Henrique.

— O povo brasileiro está vivendo dentro de uma normalidade inédita. E está gostando dessa novidade — disse Montenegro.

Para ele, a pesquisa mostra que não adianta tentar nacionalizar as eleições municipais. Se um candidato tucano está mal em determinada cidade, diz Montenegro, não é por causa de uma queda da popularidade do Governo federal. O que pesa, segundo ele, é o desejo de experimentar a continuidade:



FERNANDO HENRIQUE mostra o "button" com a inscrição "Meu alto astral", que recebeu do governador de Brasília, Cristóvam Buarque

— A continuidade é a palavra-chave, seja no nível municipal, estadual ou federal — conclui Montenegro.

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) criticou ontem o fato de Itamar Franco, indicado há nove meses para o cargo, não ter assumido ainda as funções de embaixador junto à Organização dos Estados Americanos (OEA). O senador considerou excessiva a tolerância de Fernando Henrique com as críticas que Itamar, como funcionário, faz ao próprio Governo.

Itamar chegou ontem a Brasília para cumprir uma agenda que inclui um encontro hoje de manhã com Fernando Henrique, mas também conversas com os articuladores do movimento contra a reeleição, como o presidente do PT, José Dirceu, o presidente do PMDB, Paes de Andrade, e Sarney. Segundo Antônio Carlos, esse comportamento arranha a autoridade do presidente da República.

— Gosto muito do embaixador Itamar Franco, mas, em vez de ele se reunir com a UNE e com o Paes de Andrade, seria melhor para o país se estivesse no seu posto em Washington — disse Antônio Carlos.

E acrescentou:

— O que aconteceria se, por acaso, o seu antecessor, o meu amigo José Sarney, aceitasse trabalhar para o Governo do presidente Itamar e, em vez de estar no seu posto, ficasse no Brasil discutindo política interna? A tolerância do presidente Fernando Henrique é excessiva em virtude dos laços de profunda amizade que os une. Mas a hierarquia está acima desses sentimentos.

Desligado da embaixada do Brasil em Lisboa, Itamar passou a receber salário de embaixador junto à OEA a partir de 27 de julho. Ao mesmo tempo em que visita no Palácio do Planalto Fernando Henrique, a quem se refere como seu amigo fraterno, Itamar almoça com Sar-

ney e Paes de Andrade para organizar não uma frente, mas um movimento que tem como objetivo combater a emenda da reeleição, apoiada pelo Governo:

— Meu encontro com Fernando Henrique será uma conversa de amigos. Um eventualmente está na Presidência da República e outro na planície — disse.

Em Brasília, porém, Itamar chegou a negar a possibilidade de se encontrar com o presidente. Segundo ele, Fernando Henrique é um homem muito ocupado e a conversa entre os dois se resumiria a um telefonema. Mas, à tarde, depois do telefonema, o encontro estava marcado.

Itamar deve ficar em Brasília até amanhã, quando embarca para Washington, onde assumirá a representação do Brasil junto à OEA.

— Está tudo certo, para a viagem, mas ela ainda depende da conversa com Fernando Henrique — disse o ex-presidente.